
Idioma Comum: A Colecção de Arte da CPLP da Fundação PLMJ

Common Language: The CPLP Art Collection of the PLMJ Foundation

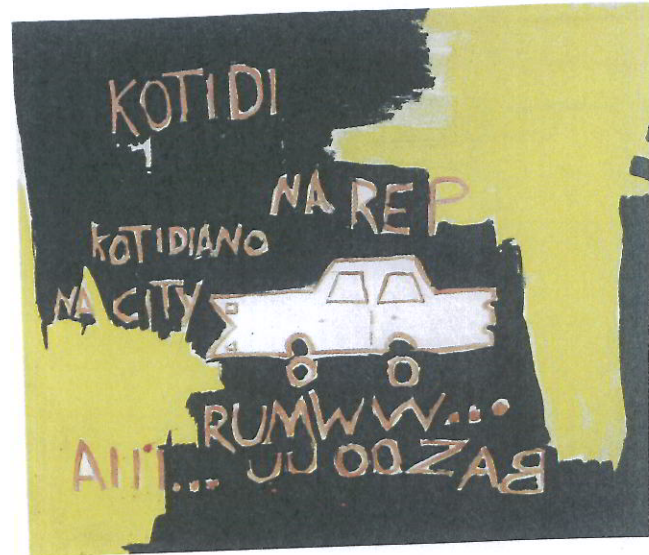
A Fundação PLMJ é uma instituição cultural formada pela sociedade de advogados PLMJ – A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados. Ao longo da última década, a Fundação PLMJ apoiou a arte portuguesa através do desenvolvimento de uma colecção representativa da produção contemporânea, da programação de um espaço expositivo próprio em Lisboa, da promoção de exposições individuais e colectivas e da edição de livros e catálogos. Recentemente, a PLMJ posicionou-se além-fronteiras, estabeleceu laços comerciais com os vários membros da CPLP, especialmente Angola e Moçambique. A acompanhar esta acção, a Fundação PLMJ instituiu um acervo consagrado à arte da CPLP, alinhando este projecto à luz das crescentes análises que criticam o enviesamento eurocêntrico da história da arte e das práticas curatoriais.

The PLMJ is a cultural institution formed by the law firm PLMJ - AM Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Judice e Associados. Over the last decade, the PLMJ Foundation has supported Portuguese art through the development of a representative collection of contemporary creation, the scheduling of its very own exhibition space in Lisbon, the promotion of individual and group exhibitions and publishing books and catalogues. Recently, the PLMJ Foundation has positioned itself across borders and established trade links with various members of the CPLP (Community of Portuguese Language Countries), notably Angola and Mozambique. Together with this move, the PLMJ Foundation has amassed a unique collection devoted to the art of the CPLP, aligning this project with the growing critical consensus of Eurocentric bias towards art history and curatorial practices.

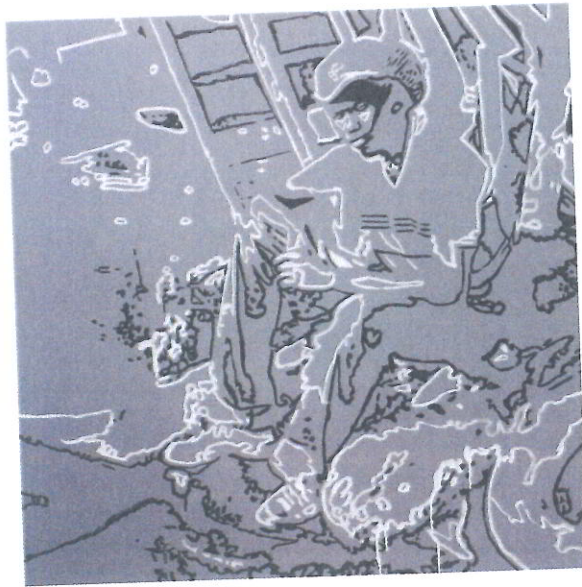
TEXTO TEXT [MIGUEL AMADO](#) | FOTOS PHOTOS [PLMJ](#)



Francisco Vidal



Lino Damiano



Ihos Vanny



Jorge Dias



Mauto Pinto



Mário Macilau

Iniciada com obras de artistas angolanos e moçambicanos, a colecção da Fundação PLMJ consagrada à CPLP integrou, ao longo de 2010, múltiplos nomes das demais nacionalidades da CPLP. Tal incremento do ritmo de aquisições por parte da Fundação PLMJ, a manter nos próximos anos, visa a constituição do maior acervo de iniciativa privada do nosso país neste domínio. À excepção do Brasil, cujos estrutura institucional e mercado definem um panorama único, à parte do dos restantes membros da CPLP – inclusive Portugal – pela grande escala que os caracteriza, a cena artística destes países dá agora os primeiros passos. Assim, a Fundação PLMJ também implementou este projecto com o intuito de contribuir para a dinamização dessas cenas artísticas, divulgando os artistas da CPLP em Portugal e no estrangeiro e, conseqüentemente, desempenhando um papel relevante na difusão do ideário lusófono.



Mudaulene

A estratégia adoptada pela Fundação PLMJ na formação da colecção destinada à arte da CPLP centra-se, inicialmente, em jovens criadores, cuja fina ironia veicula uma crítica – tão intensa e sensível quanto subtil e mordaz – ao status quo dos respectivos países. Definida por expectativas individuais e aspirações colectivas distintas, a produção de cada um evidencia-se, porém, por uma sensação de esperança, plena de utopia. Os artistas representados no acervo em curso partilham uma linguagem contemporânea, marcada sobretudo por uma visão do mundo de matriz cosmopolita em vez de assente exclusivamente num proto-sincretismo de tradições de índole étnica. Os respectivos contextos políticos sustentam a sua reflexão e discursos, ambos municiados por uma vida quotidiana rica em contradições entre sistemas simbólicos ancestrais e valores modernos. A perspectiva com que abordam as problemáticas locais inspira-se na ordem social global, cujas representações do Outro num cenário pós-colonial escapam ao fascínio do exótico que ancorava as práticas de gerações artísticas anteriores. É, pois, do idioma artístico comum aos jovens criadores da CPLP, patente na

Starting with the works of Angolan and Mozambican artists, the PLMJ collection devoted to the CPLP has integrated many new names belonging to other nationalities of the CPLP throughout 2010. This stepping up of the pace of acquisitions by the PLMJ Foundation will continue over the coming years and is aimed at amassing the largest private collection in Portugal in this field. With the exception of Brazil, whose institutional structure has created a unique marketplace, many other CPLP countries – including Portugal – can begin to tap the vast resources and potential that characterizes the art scene in these countries. Thus PLMJ has also implemented this project with the aim of contributing to the revitalization of these artistic genres, showcasing the artists of the CPLP in Portugal and abroad, and therefore playing an important role in the dissemination of Lusophone ideas.

The strategy adopted by PLMJ in building up the CPLP art collection focuses initially on young artists whose subtle irony conveys a criticism – as intense as it is refined, sensitive and poignant – of the status quo in their own countries. The works are defined by expectations set by individuals and collective aspirations convey a sense of hope, even as far as utopian in its language. The artists represented in the collection share a common contemporary language, marked primarily by a cosmopolitan world vision rather than something based solely on a proto-syncretism of traditions or ethnic roots. The respective political contexts support their reflection and discourse; both are munitions for a daily life rich in contradictions between ancestral symbolic systems and modern values. The perspective through which these local issues are addressed is inspired by a global social order, whose depictions of “the Others” in a post-colonial landscape into the exotic that once anchored the artistic practices of past generations. It is therefore the common artistic language of the young artists of the CPLP, in a communion with this stylistic new art, that has inspired the potential of the PLMJ Foundation project.

For example the artist Yonamine scrutinises the situation of Angola by appropriating iconography of consumer society, by crossing the pictorial legacy of pop art with the energy

comunhão estilística desta nova arte, que nasce o potencial do projecto da Fundação PLMJ. Yonamine, por exemplo, inquire a situação de Angola através da apropriação de iconografias da sociedade de consumo, para tal cruzando o legado pictórico da pop com a energia de géneros urbanos como o graffiti. As obras da série “Português Suave”, por exemplo, consistem em reproduções de maços de tabaco “Português Suave” manipuladas, com as quais o artista descreve o modo depreciativo como os angolanos encaram os portugueses, numa alusão ao resquício do colonialismo ainda verificado em Angola. Já outras obras consistem em folhas de papel de jornal serigrafadas com inúmeras imagens, desde marcas de produtos como o detergente de roupa “Omo” a personagens como “Razbula”, a alcunha de um rapaz cuja fonte de rendimento se baseia na reciclagem de um diário angolano propriedade do Estado. Call Me... (2009-10), uma pintura típica do vocabulário do artista, conjugando a referência a um número de telefone angolano, a profusão de elementos sígnicos e o forte carácter gráfico das figuras retratadas.

Pinto, igualmente outro exemplo, abraça o simbolismo para retratar o Moçambique de hoje. Adoptando um pendor lírico, o artista compõe cenas que sintetizam o dia-a-dia através de narrativas simultâneas que unem acontecimentos e personagens-tipo. Assim, em jeito de automatismo psíquico, delinea paisagens, figuras e objectos em registo quase absurdo. Marrabenta Nostálgica II (2009) explora o saudosismo associado a um género musical fora de moda. Indicia-o uma mulher enlaçando-se num animal enquanto empunha uma viola. A SIDA, enquanto doença que sugere um mal-estar civilizacional, é o assunto de Proliferação da Sida II (2005) e de Maria de Muitos Amores (2010), duas obras que, embora realizadas em momentos diferentes, conservam a unidade de interesse de um tema ainda premente. Aqui, entre pistas dos perigos do sexo desprotegido e da morte, são várias as iconografias que o artista emprega para assinalar o fenómeno e alertar consciências.

of urban genres such as graffiti. Or the works of the series “Português Suave”, consist of reproductions of “Português Suave” branded cigarette packs” manipulated by the artist to describe the disparaging way Angolans see the Portuguese, in an allusion to the traces of colonialism that still prevail in Angola. Other works consist of sheets of paper with numerous silkscreened images from branded products from the laundry detergent “Tide” to characters like “Razbula,” the nickname of a boy whose source of income is based on the recycling of an Angolan state-owned newspaper. Call Me .. (2009-10) is a typical painting reflecting the artist’s vocabulary, by referencing a phone number in Angola, the profusion of symbolic elements and the strong graphic nature of the characters are portrayed.

Another artist named Pinto is also an example that embraces the symbolism to portray the Mozambique of today. Adopting a lyrical tone, the artist composes scenes that synthesize the day-to-day through narratives that unite simultaneous events and character-types. Thus, by way of psychic automatism, outlines landscapes, figures and objects creating an almost absurd rendering. Marrabenta Nostálgica II (2009) explores the nostalgia associated with an unfashionable genre. The piece depicts a woman embracing an animal while wielding a viola. AIDS, while being a disease that suggests the malaise of civilization, it two works Proliferação da Sida II (2005) and Maria de Muitos Amores (2010), which, although conducted at different times, maintain the unity of interest of a still pressing issue. Here, between themes of the dangers of unprotected sex and death, a number of iconographies allow the artist to proclaim the phenomenon and alert our conscious minds.

MIGUEL AMADO
É COMISSÁRIO DE
EXPOSIÇÕES E
CRÍTICO DE ARTE E
COLABORADOR DA
FUNDAÇÃO PLMJ.

MIGUEL AMADO IS
CURATOR OF EXHIBI-
TIONS, ART CRITIC AND
CONTRIBUTOR TO THE
PLMJ FOUNDATION.



Yonamine